

# O IDOSO NO SÉCULO DAS TRANSIÇÕES

---

*Data de aceite: 01/06/2023*

### **Laryssa Takabaiashi Kassama**

No filme *Um senhor estagiário*, retrata-se a história de um idoso que, após sua aposentadoria, resolve voltar para o mercado e “reinventar” seu papel na sociedade. Entretanto, durante o processo, diversas são as vezes em que sofre preconceito devido à sua idade e à falta de adaptação dos indivíduos à sua volta em relação a pessoas como ele. Apesar de fictício, tal cenário é extremamente recorrente no Brasil, onde muitos são os casos de invalidação e repulsa em relação ao papel do idoso nos dias atuais. Nesse sentido, o despreparo perante o envelhecimento da população e a desvalorização dessa faixa etária, decorrente do modelo socioeconômico do país, são fatores agravantes para a situação.

Diante dessa problemática, é notório que, desde o século passado, o perfil demográfico da população vem sofrendo alterações, em especial o envelhecimento

populacional, uma vez que até décadas atrás um indivíduo dificilmente conseguiria ultrapassar seus 50 anos, devido à fragilidade perante a qualidade de vida da época, e nos dias atuais, a expectativa de vida, conseqüente dos avanços médicos e tecnológicos, supera facilmente os 70 anos. Ademais, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que até 2050 a taxa de pessoas com mais de 60 anos deva triplicar em escala global, passando a ter um número de 1.2 bilhões de indivíduos. Todavia, tanto o governo quanto a sociedade ainda não estão adaptados a essas mudanças e, conseqüentemente, inúmeras vezes atribuem à terceira idade a função de um fardo em suas vidas, invalidam seu papel no meio em que essas pessoas estão inseridas e provocam sua desvalorização. Contudo, é de senso comum o reconhecimento da bagagem histórico-cultural (decorrente de viverem durante momentos de grande relevância histórica), de valores, bem como outras questões ofertadas pelos mais velhos. Logo, é perceptível sua contribuição para

com a sociedade, sendo esta, em múltiplos casos, indiferente a eles.

Outrossim, a visão derivada do modelo socioeconômico vigente no país é um aspecto prejudicial para essa faixa etária, dado que, do ponto de vista econômico, o idoso representa parte da população economicamente inativa, logo, não trabalha nem gera lucro. E, em um sistema no qual o capital e a exploração da mão de obra são supervalorizados, tais pessoas são vistas de maneira negativa e negligenciadas. Porém, tal negligência é um retrocesso civilizatório imensurável, visto que a dinâmica populacional vem mudando e tem se tornado cada vez mais envelhecida, além de ir contra o próprio Estatuto do Idoso, que assegura o direito à sua dignidade e ao respeito.

Portanto, em vista da necessidade de assegurar um papel digno para os idosos no corpo social, torna-se necessária a ação do Poder Executivo Federal. Mais especificamente, do Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos, através da elaboração de políticas públicas efetivas que possibilitem a inserção da “melhor idade” na sociedade em todos os âmbitos, tornando esses indivíduos mais ativos de forma socioeconômica e favorecendo seu papel no século XXI. Além disso, é fundamental que a mídia, em conjunto com a população, e particularmente as próprias famílias, busquem desconstruir os paradigmas pejorativos a respeito de idosos, a fim de erradicar os preconceitos contra sua função na atualidade, de modo a proporcionar seu bem-estar na sociedade nessa fase de sua vida.